



O Forum Madeira é um dos centros comerciais com grande procura no Funchal. FOTO RUI SILVA/ASPRESS/ARQUIVO

# Multinacional americana vai gerir Forum Madeira

ÉLVIO PASSOS  
epassos@dnoticias.pt

A gestão do Forum Madeira vai mudar de mãos. Já está tudo acertado para que, em breve, a CBRE assumirá a gestão daquele centro comercial. Por essa razão, chega ao fim a administração da Multi, que, há muitos anos dirige o centro.

A CBRE é um colosso económico. De origem norte-americana, há muito que passou as fronteiras daquele país. Em 2018, a facturação do grupo CBRE ultrapassou 20 mil milhões de dólares. É montante sensivelmente igual a sete vezes o Orçamento da Madeira deste ano.

Como divulgou a própria empresa, em 2021, nesse ano, a CBRE alcançou o número de 50 centros comerciais, que administra na Península Ibérica.

“Na lista de proprietários, que confiam na CBRE para gerir os seus activos, estão nomes como DWS, CBRE Global Investments, Deka Immobilien, AXA, Harbert Management Corporation, Allianz, Nuveen, Kronos, Mitiska Reim, entre outros. A consultora indica que a meta dos 50 centros comerciais é apenas possível pela simbiose estratégica entre áreas de grande expertise técnica como são o marketing, gestão técnica, retail intelligence e sustentabilidade. Esta simbiose permite à CBRE produzir análises de mercado altamente aprofundadas e repensar o posicionamento e valores de cada centro comercial à luz de informação relevante e concreta, bem como inves-

## CBRE É UM COLOSSO ECONÓMICO E JÁ GERE 53 CENTROS COMERCIAIS NA PENÍNSULA IBÉRICA

tir na melhoria e optimização do mix comercial dos activos adequados às necessidades dos visitantes elevando assim a sua experiência de compra a uma experiência por si: de compra sim, mas também de encontro, de relação, de proximidade, de cultura e de animação.”

Em Portugal, gere 18 centros comerciais como o 8.ª Avenida (São João da Madeira), o Rio Sul Shopping (Seixal) e o LoureShopping (Louras), o Alameda Shop & Spot (Porto), o UBBO (Lisboa), o Alma Shopping (Coimbra), o Nosso Shopping (Vila Real) e o TorreShopping (Torres Novas), o LeiriaShopping, o Forum Aveiro, entre outros.

Mas a actividade global da CBRE vai muito além da gestão de centros comerciais. Hoje a sede mundial fica em Dallas, mas a primeira empresa do grupo nasceu em São Francisco, no estado norte-americano da Califórnia.

A CBRE revela, na sua comunicação institucional, que “tem as suas raízes em São Francisco, bem no início do século XX, mais precisamente em 1906. Por volta da década de 1940, a CBRE já se tinha tornado numa das maiores prestadoras de serviços imobiliários co-

merciais no oeste dos Estados Unidos. Nas décadas de 1960 e 1970, passou a ser cotada em bolsa e expandiu a sua carteira de serviços bem como a sua cobertura geográfica, com o objectivo de aumentar a sua presença nos Estados Unidos. Em 1980 a CBRE era detida pela Sears, Roebuck.”

### Comprada pelos trabalhadores

No final do anos 80, a empresa sofreu uma mudança significativa. “Em 1989, os próprios colaboradores adquiriram as operações da empresa tornando-a na CB Commercial. Ao longo da década de 1990, a CB Commercial assumiu uma postura mais agressiva no mercado para acelerar o crescimento e desenvolver competências internacionais que respondessem às necessidades dos seus clientes.” Nessa fase, foram adquiridas várias empresas de gestão de investimentos - Westmark Realty Advisors - agora CBRE Global Investors, 1995, crédito hipotecário - L.J. Melody & Company, 1996, gestão de imóveis e instalações empresariais, e investimentos e mercados de capitais - Koll Real Estate Services, 1997.

A CB Commercial registou uma expansão internacional significativa com a aquisição da REI Limited em 1998, o braço internacional da Richard Ellis, cujas raízes remontam a Londres, em 1773. Nessa altura a empresa mudou a sua designação para CB Richard Ellis, ou CBRE.

A CBRE está nas principais capitais empresariais do mundo.

## 80 mil euros para estação móvel de qualidade do ar

### REGIÃO ESTÁ EM PRIMEIRO LUGAR A NÍVEL NACIONAL DE QUALIDADE DO AMBIENTE

A Região Autónoma da Madeira passou a contar com uma estação de medição da qualidade do ar, um investimento realizado pelo Governo Regional orçado em 80 mil euros.

A secretária regional do Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas, Susana Prada, visitou ontem esta estação móvel, que se encontra actualmente no Porto Novo, mas o objectivo passa por percorrer todos os municípios da Região.

“Na Madeira existe uma rede de monitorização da qualidade do ar que é composta por três estações fixas e uma móvel, que é esta agora. É uma estação mais pequena, compacta e que pode circular

com facilidade pela ilha toda”, explicou a secretária regional.

Ainda na ocasião, Susana Prada referiu, tal como já tinha sido avançado na edição de ontem do DIÁRIO, que a qualidade do ar da Região é “muito boa”, algo que é influenciado pelas condições insulares e atlânticas do vento, explicou. Já relativamente ao Funchal, estas características permitem que esteja em 3.º lugar no pódio da Europa. “A cidade do Funchal em termos de qualidade de ar é a 3.ª cidade da Europa. Em termos de comparação, Lisboa está em 100.º lugar”, disse Susana Prada.

“Este investimento mostra o empenho do Governo Regional na monitorização dos parâmetros com vista a garantir a melhor qualidade do ambiente na Região”, referiu a governante.

A concluir, a secretária regional assevera que a Madeira, “numa avaliação de 15 parâmetros ambientais, é a zona do país que tem o índice de qualidade mais elevado”. A.C.



Susana Prada visitou ontem a estação móvel de medição da qualidade do ar.

## Região aguarda ‘luz verde’ da UE para apoio à energia

O Governo da Madeira já notificou a União Europeia da intenção de implementar um programa de apoio às empresas consumidoras de energia eléctrica de baixa tensão especial e de média tensão face aos aumentos previstos, foi ontem anunciado.

“A região desencadeou esta terça-feira o processo de notificação, junto da União Europeia, no sentido de implementar um programa de apoio que irá abranger todas as empresas com estabelecimento localizado na Região Autónoma da Madeira, com contra-

to de fornecimento de electricidade em vigor com a EEM - Empresa de Electricidade da Madeira, nas modalidades de baixa tensão especial ou média tensão”, lê-se numa nota da Secretaria Regional da Economia enviada às redacções.

Questionada pela Lusa, fonte oficial da tutela revelou que o executivo madeirense (PSD/CDS-PP) tem disponível uma verba de cerca de 4 milhões de euros para a medida, não adiantando ainda os valores que cada empresa pode receber.